

Resolução

Concentração na Assembleia da República

24 de Novembro de 2026

O Orçamento é para chumbar

Não é para apoiar!

É urgente um novo rumo para Portugal.

As dificuldades da vida dos trabalhadores e das populações e a degradação dos serviços públicos e funções sociais do Estado são resultado directo de décadas de política de direita.

O brutal e contínuo aumento do custo de vida e a ausência de medidas de controlo dos preços dos bens e serviços essenciais, esmagam os já baixos salários e pensões.

A desigualdade na distribuição da riqueza é crescente e escandalosa, com os grupos económicos a acumularem lucros colossais, enquanto os trabalhadores empobrecem a trabalhar.

O governo do PSD/CDS, com o apoio, no fundamental, do CH e IL, intensificam o ataque aos direitos fundamentais e promovem o desinvestimento, as privatizações e o desmantelamento da Administração Pública, do SNS, da Escola Pública, o assalto à Segurança Social e negam o direito à habitação, subjugando-o à lógica do lucro e da especulação.

A proposta de Orçamento do Estado para 2027 (OE) apresentada é mais um elemento da política de direita, de destruição de direitos e de empobrecimento do país.

Um orçamento que, em detrimento do trabalho, está ao serviço do capital, reflecte a opção política do governo por degradar os serviços públicos e as funções sociais do Estado, por manter e agravar as condições que permitem a acumulação de riqueza por uma ínfima minoria, que fomenta o negócio dos grupos privados e mercantiliza direitos sociais.

Hoje, no dia da votação final do OE, voltamos à rua, contra o aumento do custo de vida, pelos salários e direitos, pelos serviços públicos e funções sociais do Estado e por um novo rumo para o país, denunciando e rejeitando a política de desastre e empobrecimento que o OE preconiza.

Hoje, afirmando a continuação da luta, responsabilizamos todos – Governo e seus aliados do CH e da IL, que assumem essa política de desastre, exploração e empobrecimento. Este é um Orçamento que acomoda e traduz todas as opções que estão na base das desigualdades crescentes no país, no avolumar de défices estruturais, contribuindo assim para o atraso do país. E, por isso, responsabilizamos também o PS, que, com o seu voto, viabiliza o Orçamento e a política de desastre que o mesmo contém.

Não nos resignamos! Rejeitamos a exploração, as injustiças e as desigualdades!

Não aceitamos o rumo que nos querem impor!

A luta dos trabalhadores vai continuar e essa disponibilidade ficou bem demonstrada na memorável e inesquecível jornada de luta do passado dia 21 de Novembro, com muitos milhares de trabalhadores a encherem as ruas de Lisboa numa enorme manifestação de força, vontade e confiança na luta!

Dezenas de milhares de trabalhadores, jovens, reformados e pensionistas responderam ao apelo da CGTP-IN para se juntarem à luta, por mais salário e melhores pensões, contra o aumento do custo de vida e pelo direito à saúde, à habitação, à educação e à protecção social.

Daqui reafirmamos:

É urgente uma política alternativa, assente na valorização do trabalho e dos trabalhadores, numa justa distribuição da riqueza produzida por quem trabalha e no reforço dos serviços públicos e das funções sociais do Estado.

É urgente uma política de crescimento económico e de progresso social, alicerçada nos valores e nas conquistas de Abril, na Constituição da República Portuguesa, na solidariedade e na justiça social, na paz e cooperação entre os povos.

E daqui assumimos:

O compromisso de intensificar a luta reivindicativa nos locais de trabalho, pelo aumento dos salários e pela garantia dos direitos, por uma vida digna para todos os que cá vivem e trabalham, de avançar na convergência da luta e de recorrer a todas as formas de luta que a situação vier a impor.

A luta é o caminho da vitória!

Viva a luta dos trabalhadores!

Viva a CGTP-IN!